

Transcol gera mais impasse

Mônica Luz

De um lado começam a surgir manifestações populares contra a situação do transporte coletivo, como a que ocorreu na semana passada na Serra, quando os moradores dos bairros da área do Civit, revoltados com os ônibus superlotados impediram a circulação de 26 veículos. De outro, o Governo Federal congelando os empréstimos para o setor público, como forma de diminuir os gastos, que gerou o adiamento da implantação do Transcol. No meio, os empresários, que alegam uma defasagem de 100% nas tarifas dos ônibus, o que impede a renovação de frota e faz com que o serviço prestado aos usuários continue precário. Os empresários alegam ainda que não foram consultados, nem comunicados oficialmente sobre o Transcol.

E os empresários, uma das partes envolvidas no Transcol, uma vez que vão operar os 220 ônibus que o governo pretende comprar para a implantação do projeto, se negam a falar sobre o assunto, afirmando que, por não conhecerem o projeto e por não terem sido consultados, nada têm a argumentar. Ontem mesmo, os empresários do transporte coletivo estiveram reunidos na sede do seu sindicato e preferiram não falar oficialmente sobre o Transcol, repetindo que desconhecem a proposta do Governo, a não ser pelo que vem sendo publicado pela imprensa.

REUNIÃO

O presidente do sindicato dos empresários, Aylmer Chieppe, afirmou que durante a reunião de ontem; nada a respeito do Transcol foi comentado. "É uma reunião de rotina, e os empresários que estiveram em Salvador, no encontro da Associação Nacional de Transporte Público, observando a reunião, relataram para os demais as considerações do encontro", ressaltou.

Segundo Chieppe, a preocupação dos empresários hoje têm se voltado para a questão das frotas, que estão com idade média de vida avançada e os empresários não têm condições de investir no setor, devido a defasagem das tarifas. Eles temem, que com o crescimento da demanda (Chieppe citou a expansão da CST), o problema poderá se agravar, se não forem tomadas medidas para melhorar a situação do transporte coletivo.

Chieppe disse ainda, que está se tentando viabilizar uma redução do custo da tarifa para os usuários, com a implantação do vale transporte. As empresas privadas bancariam parte da tarifa (o dinheiro gasto com o trabalhador é deduzido no imposto de renda) e o trabalhador a outra parte. "Essa é uma medida que está sendo estudada a nível de Brasil, uma vez que a situação do transporte coletivo é semelhante em todo o País".